



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE PEDAGOGIA

MARTINA MARIA CAMPOS MACIEL

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS
LEITORAS**

PALMAS-TO

2020

MARTINA MARIA CAMPOS MACIEL

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS
LEITORAS.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Tocantins Campus Palmas, para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Profa. Especialista Priscila de Freitas Machado.

PALMAS-TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M152f Maciel, Martina .
A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS
LEITORAS. / Martina Maciel. – Palmas, TO, 2020.
19 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2020.
Orientador: Priscila Machado
1. A literatura infanto-juvenil e a criança. 2. A importância da leitura. 3. A
formação da criança leitora e o papel da escola. 4. Considerações Finais . 1.
Titulo

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

O presente artigo propõe enfatizar o papel da literatura infantil para a formação de crianças leitoras, bem como, abordar a importância do hábito de ler. Neste sentido, destacamos a literatura infanto-juvenil como um relevante aspecto educacional de grande valia, pois, leva a criança, de forma prazerosa, ao conhecimento do mundo de informações, da fantasia, do imaginário, bem como do real, o que refletirá conseqüentemente em novos conhecimentos. A leitura é um importante instrumento para que o leitor construa o seu conhecimento e aprenda a exercer sua cidadania. Assim, a literatura infantil contribui para a formação e construção do desenvolvimento individual, social e cultural. Este é um processo que pais e professores exercem papéis fundamentais para despertar na criança o hábito e o prazer de ler.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil; criança; formação de leitor.

ABSTRACT

This article proposes to emphasize the role of children's literature in the education of children readers, as well as addressing the importance of the habit of reading. In this sense, we highlight children's literature as a relevant educational aspect of great value, as it takes the child, in a pleasant way, to the knowledge of the world of information, fantasy, imagery, as well as the real, which will consequently reflect new knowledge. Reading is an important tool for the reader to build their knowledge and learn to exercise their citizenship. Thus, children's literature contributes to the formation and construction of individual, social and cultural development. This is a process that parents and teachers play fundamental roles to awaken in the child the habit and the pleasure of reading.

Keywords: children's literature; child; reader training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
A literatura infanto-juvenil e a criança.....	8
A importância da leitura.....	10
A formação da criança leitora e o papel da escola.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

Este trabalho é produto final de conclusão de curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, que tem como objeto de estudo as abordagens relacionadas em enfatizar o papel da literatura infantil para a formação de crianças leitoras, como uma importante ferramenta de aprendizagem, além disso, destacamos a literatura infanto-juvenil como um relevante aspecto educacional de grande valia, pois, leva a criança, de forma prazerosa, ao conhecimento do mundo de informações, da fantasia, do imaginário, bem como do real, o que refletirá conseqüentemente em novos conhecimentos. O interesse pela temática surgiu no decorrer das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógicas, e no decorrer do dia a dia, grande maioria dos adultos nas redes sociais, não sabem interpretar uma simples mensagem, matéria ou texto, enfim, isso tudo está relacionado a falta de investimento na leitura da primeira infância.

Considerando a leitura um elemento fundamental no processo de aprendizagem, organização e construção de conhecimentos, o presente trabalho visa contribuir no processo de formação do leitor infantil por meio do ensino da literatura infanto-juvenil, e de sua importância na formação de crianças leitoras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, (BRASIL, 2009) definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim, visto a inquietação pretende-se responder a seguinte questão: de como demonstrar a importância da literatura na formação de crianças leitoras no mundo letrado em que vivemos? Tendo em vista isso, é nítido a ausência na vivência das crianças em relação a literatura, sendo visível que as mídias sociais e a tecnologia que tanto se desenvolveram nesses

últimos tempos, têm ocupado uma grande parte do tempo das crianças, sobrando tão pouco ou quase nada para as leituras literárias.

Por isso, se faz necessário o estudo deste, que tem como objetivo desenvolver conceitualmente, o conhecimento sobre o tema abordado, a fim de incentivar o interesse pelo hábito de leitura por meio das obras literárias.

A pesquisa segundo Lakatos (2006, p. 15) “(...) é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, e se constitui num caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Seguindo Santos (2004) e Lakatos (2006), o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas básica, de natureza descritiva. Sendo está de caráter qualitativo, cujos procedimentos metodológicos são: estudo bibliográfico e documental no primeiro momento, além de apresentar informações obtidas ao longo do estudo. Semelhantemente, este, teve por objetivo, observar a formação da criança, dando destaque na leitura literária, como ferramenta que integra o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, favorecendo de forma significativa na construção da aprendizagem, assim como afirma a Base Nacional Curricular Comum, no campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BNCC p. 42).

Daí nota-se a importância da experiência com a leitura e suas ferramentas, é lendo que nos tornamos leitores, nos informamos e formamos ao mesmo tempo, tornamo-nos cidadãos, refletindo, agindo e transformando nossa vida pessoal e a sociedade em que vivemos, na busca do aperfeiçoamento, em benefício de uma melhoria na nossa qualidade de vida.

Partindo das questões acima citadas, o trabalho está dividido das seguintes formas:

Primeiramente “**A literatura infanto-juvenil e a criança**”, trata sobre o importante papel da literatura para a criança, partindo do pressuposto da literatura como medidora do desenvolvimento, sua capacidade de incentivar o hábito de lê, mas também, pelo poder de despertar a imaginação, emoções e o gosto pela leitura de forma prazerosa e significativa.

A segunda parte “**A importância da leitura**”, aborda literatura no sentido de despertar o leitor para a importância do processo de compreensão do texto, a fim de desenvolver uma boa leitura, o leitor deve desenvolver estratégias que facilitarão sua compreensão. As estratégias são procedimentos facilitadores que servem para mediar todo o processo da leitura.

Na terceira parte “**A formação da criança leitora e o papel da escola**”, esta parte traz aspectos sobre o papel da leitura na formação da criança, bem como, a contribuição do professor em mediar o desenvolvimento do estudante, além de, facilitar e proporcionar momentos de interação entre o leitor e o texto, na busca de formar leitores ativos.

E por fim as “**Considerações finais**” na qual são apresentadas considerações em torno dos estudos realizados e das informações a partir do estudo.

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

A literatura infanto-juvenil e a criança

A literatura desempenha um papel fundamental na vida da criança não apenas pela sua capacidade de incentivar o hábito da leitura, mas também, pelo poder de despertar a imaginação, emoções e o gosto pela leitura de forma prazerosa e significativa. Esses elementos são facilitadores e necessários para o desenvolvimento pessoal e social das crianças. Conforme afirma Penteado:

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita para ela, terá uma compreensão muito maior de si e do outro; terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e de alargar seu horizonte da cultura e do conhecimento; terá ainda uma visão melhor do mundo e da realidade que a cerca. (PENTEADO, 2001, p. 78).

As crianças necessitam ter um relacionamento com as obras literárias, sendo por meio do ler e/ou ouvir histórias, poesias, contos, lendas, etc., pois a literatura propicia a construção do seu imaginário, e por meio deste, ela passa a vivenciar um mundo diferente, onde tudo é mais bonito e colorido, tudo é possível, é a instigação da imaginação, seu desenvolvimento, o

prazer de pensar e sonhar. Este por sua vez, contribui para o desenvolvimento físico e emocional da criança.

De tal modo, devemos estimular no dia a dia de nossas crianças desde bebês o gosto a literatura infanto-juvenil já que as obras têm a possibilidade de despertar de forma prazerosa, o gosto pelas palavras, mas, para que esse processo ocorra de forma proveitosa é necessário que a ação seja mediada.

Caminhando pelos largos e infinitos caminhos do imaginário, da fantasia, a criança vai tecendo sua construção da realidade, brincando e desvendando o mundo. Enriquecida pelas experiências do símbolo, pode tornar-se participante ativa da cultura que lhe é legada por gerações que a antecederam, num processo contínuo de revitalização cultural e da memória (...). Ela nos leva a conhecer as relações entre infância e fantástico (...). Assim, tornar-se invisível, mudar de tamanho, percorrer ilhas ou espaços siderais, conhecer personagens criados pela imaginação humana, imaginar o pé de feijão mágico de João crescendo, crescendo, até atingir as nuvens são vivências simbólicas que permitem à criança derrubar as paredes e o telhado da sala de aula, ampliando seu mundo e conhecendo outras possíveis formas de ser, o que lhe permite fazer escolhas. (BATTAGLIA, 2003, p. 115).

A literatura infanto-juvenil é repleta de fantasias e encantamentos que conquistam não só o público infantil e/ou juvenil, mas também, muitos adultos, contudo, introduz na vida do leitor, de forma natural, o mundo maravilhoso do faz-de-conta, proporcionando uma possível integração entre o mundo real e o mundo da fantasia e do imaginário.

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. (MEC, 2020).

Sabemos que, além de estabelecer o apoio para uma educação de qualidade e momentos divertidos de lazer, a leitura das obras literária aguça o desenvolvimento da linguagem. A criança que ouvi histórias, que é estimulada e que tem acesso aos livros, mesmo quando ninguém estiver por perto, também desejará ler sozinha. Mas, se não experimentou o prazer de terem lido para ela, se não é estimulada, se não tem alguém como exemplo, mesmo que os livros estejam ao seu alcance dificilmente terá a curiosidade ou se sentirá estimulada a ler sozinha.

Uma vez que, as que convivem desde pequena com a leitura têm desempenho escolar superior a aquelas que não tiveram esses momentos. Portanto faz se necessário que os adultos criem situações que possibilitem e oportunizem tais exemplos de leitura.

Quando a criança, em contato com a obra literária, se sente á vontade, descontraída, lendo pelo prazer de ler, viajando com a fantasia e a imaginação, com certeza terá melhores condições de criar e recriar suas histórias, escrevendo-as, desenhando-as e dramatizando-as. Essa vivência marca profundamente sua vida e traz riquíssima contribuição para seu desenvolvimento. (PENTEADO 2001, P. 87).

A literatura infantil proporciona à criança o prazer, a emoções e por meio destes, ela cria simbolicamente o contexto que está implícito nas obras. Os textos literários infantis, por ter uma linguagem mais simples são capazes de solta à imaginação das crianças, estimula o imaginário, fazendo ultrapassar as barreiras da realidade e viajar num mundo de sonhos e fantasias, e a partir desse mundo a criança amplia sua compreensão da realidade e constitui novas experiências.

A importância da leitura

Ler não é uma tarefa simples nem fácil, é uma atividade muito mais complexa, a leitura ideal requer que o leitor seja capaz de interpretar o conteúdo, e esta ação que depende de fatores internos e externos ao leitor, e que influenciam diretamente no processo. Para que ocorra uma boa leitura, é necessário que o leitor desenvolva estratégias que facilitem a compreensão do texto. As estratégias são procedimentos facilitadores que servem para mediar todo o processo de compreensão a partir dos objetivos traçados. Para Solé (1998), esses fatores são chamados de estratégias de compreensão de leitura e Silva (1987, p. 96), reafirma que:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes.

Ler do que a impresso (livros, jornal, revista, etc.), e até mesmo usar a tecnologia (celular, tabletes, etc.) é armazenar informações, ampliar seus horizontes, comunicar-se melhor, para assim compreender o mundo e manter um comportamento ativo diante da leitura.

“Quem ler deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo (...). O ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender” (SOLE 1998, p. 72).

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de estratégias para realizar a interação texto-leitor. Ler um texto representa um esforço na busca de seu sentido, de suas intenções, e para que esta tarefa ocorra de forma positiva e prazerosa, os educadores precisam levar em conta as estratégias de compreensão de leitura. Segundo Solé (1998, p. 71-74), as estratégias fundamentais que deverão orientar a leitura de textos devem priorizar a identificação do(s):

Definição dos objetivos da leitura: antes de iniciar uma leitura devemos determinar o objetivo para melhorar compreensão e desenvolvimento: o que se pretende com a leitura? O que se busca com ela?

Conhecimentos prévios: é fundamental considerar as informações que o leitor possui antes de realizar a leitura, esses conhecimentos prévios os permitem criar possibilidades que vão atribuir valores e significados ao conteúdo do texto. Quanto mais amplo for conhecimento que o leitor possui sobre o assunto, melhor será sua compreensão, uma vez que este lhe possibilitará uma maior interação durante o processo. “(...) o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento de mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele (...)” (SOLE, 1998, p. 24).

Dirigir a atenção ao fundamental: durante a leitura o leitor deve focar seu estudo aos objetivos que foram traçados, buscar informações que contribuirão para atingir seus objetivos.

Avaliar o texto: deve ocorrer ao conteúdo do texto: é pertinente aos meus objetivos? Até que ponto ele pode me ajudar? E fazer uma análise superficial, com base nos conhecimentos prévios sobre o assunto.

Revisão e recapitulação periódica: após uma pequena leitura, título, parágrafo, fazer uma análise do que leu; o que o quer dizer esta parte? Contribuí com o objetivo que busco?

Hipóteses, conclusões: são os questionamentos e posições sobre o texto.

Interação entre o leitor e o texto: esta deve ocorrer durante todo o processo, o leitor deve manter uma relação ativa com o texto, quanto maior proximidade o leitor desenvolver com o texto melhor será seu desempenho sobre ele ou o assunto abordado. A interação proporciona um aproximamento do leitor com o conteúdo, faz com que ele desperte a compreensão necessária sobre o assunto.

As estratégias proporcionam ao leitor ajuda na construção de seu aprendizado de forma competente e autônoma. Elas ocorrem num processo simultâneo que abrange antes, durante e depois da leitura de forma progressiva e apropriada ao conteúdo. Durante a leitura é importante fazer uso das estratégias para garantir um bom desenvolvimento.

Ao iniciar a leitura de um texto literário, a criança cria hipóteses com base no conhecimento prévio que ela possui, por exemplo: quando o leitor seleciona um conto de fadas para realizá-la, ele espera que apareçam personagens e lugares característicos desse tipo de texto, como: madrasta ruim, princesas e príncipes lindos e bons, fadas boas, bruxas, castelos, florestas encantadas, além do “era uma vez”. Essas hipóteses fazem parte das estratégias do leitor.

A leitura para ser motivadora precisa despertar no leitor o gosto, o prazer e a emoção de ler, pois, ela deve ser resultante de uma prática social e interativa, de modo que desenvolva uma atividade de prazer, de compreensão e aprendizado durante seu processo.

A formação da criança leitora e o papel da escola

Sabemos que a educação não começa na escola, ela se dá por meio da interação pessoal, social e cultural, porém, cabe à escola assumir o papel de mediar e sistematizar o conhecimento, e é o ambiente mais propício e favorável ao aprendizado da leitura.

A escola como espaço educacional torna-se responsável pela formação de leitores ativos para viver nesta sociedade. Embora, saibamos que a leitura não começa ou não deveria começar na escola, no entanto, cabe à escola assumir o papel de mediar e sistematizar esse ato. Muitas crianças que chegam à escola não têm acesso a meios e/ou condições suficientes e necessárias para que lhes permitam um bom desenvolvimento da leitura.

A escola tem a função de mediatizar o ensino da leitura utilizando-se das maneiras mais diversificadas possíveis para esse tal fato. Sendo assim, compete à escola, agregar e possibilitar as informações literárias, com o objetivo de incentivar e viabilizar aos docentes a aquisição de conhecimentos essenciais à sua formação linguística. Para Solé (1998, p. 32), “Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os estudantes aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas (...)”.

Durante a realização das leituras surgem conflitos entre o leitor - a criança e o texto. Esses conflitos que vão surgindo entre os níveis de leitura são necessários para que as crianças percebam as diferenças e passem a criar novas situações e estratégias. O professor precisa permitir que essas situações ocorram. Cabe a ele mediar o processo de desenvolvimento do estudante, criar situações de leituras, valorizar e avaliar as construções das crianças, pois, são sujeitos ativos que constroem seu sistema interativo, pensam, raciocinam, desenvolvem e inventam.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BNCC, p. 42).

A Linguagem oral é um importante e eficiente instrumento capaz de permitir o desenvolvimento e fixação dos conhecimentos culturais, sociais e cognitivos. Ela constitui um meio essencial de aquisição e transmissão de saberes dos mais diversos campos. Atualmente, com o mundo moderno, cheio de descobertas científicas e tecnológicas, o leitor desenvolveu estratégias diversificadas de leitura, tornando-se um leitor múltiplo e seletivo.

Nesse contexto, “o educador deve criar formas significativas e expressivas de comunicação com a criança pelo prazer de contar, de ler e de ouvir histórias, possibilitando que a criança encontre significados para sua própria existência” (JORGE 2003, p. 111).

É fundamental que as crianças possam vivenciar situações que envolvam a leitura, que tenham possibilidades de escutar diferentes tipos de histórias, contos, narrativas, para que se descubram diante delas e se transformem numa fonte de interesse vivo e permanente, de curiosidades, de desejos e descobrimentos. A troca de experiências aguça a imaginação da

criança, de modo a criar significado para si e para o mundo que vive. Deste modo, a socialização trará para a criança o estímulo e o prazer de ouvir, contar, ler e criar histórias de forma lúdica e interativa, assim, constrói e reconstrói o seu conhecimento.

O simples contato do aluno com uma história, seja por meio da leitura ou da audição, já constitui uma forma de interação com seus aspectos formativos e informativos, desde que ela tenha significado para o aluno (...). (PENTEADO 2001, P. 81).

A boa literatura é capaz de estimular o leitor infantil para que ele descubra o gosto pela leitura. Sabe-se que leitura é hábito, portanto deve ser estimulado. Despertar a curiosidade e a necessidade pela leitura faz-se necessário para instigar o hábito e o prazer de ler. É preciso que cada criança descubra o prazer da leitura, que seja capaz de representar a si mesmo e o mundo por meio de contos, histórias, fábulas... É preciso que tenham consciência, como ouvintes e leitoras, mas também, como produtoras, para assim encontrar seu lugar no mundo da leitura – da literatura – da escrita, para que reconheçam o poder mágico e transformador que tem a leitura.

É fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escutar em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidades, de espantos, de desejos e descobertas, numa dinâmica outra em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, cri(ativa), (particip)ativa em qualquer situação, não apenas “recebendo” passivamente, mas produzindo e (re)produzindo cultura. (JORGE 2003, p. 97).

Ser leitor é se envolver com o texto de forma ativa para que realize a leitura de modo prazeroso, o leitor ativo buscar compreender o texto. Ler é dá sentido à leitura, é desenvolver estratégias de ação, reação, interação e construção a partir do que foi lido.

A leitura é um ato necessário na vida dos cidadãos e deve ser considerada na sua totalidade, como prática de interação e participação no meio social, que se dá por meio da troca de conhecimentos entre o texto lido, conforme afirma Solé:

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto (...) é um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita (...). Para ler necessitamos

simultaneamente manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências prévias, precisamos nos envolver em um processo de previsões e inferências contínuas (...). (SOLE, 1998, p. 22, 23).

A leitura possibilita momentos de lazer e prazer, estimula à imaginação de forma a ampliar nossos conhecimentos de mundo. É na escola que a criança tem maior contato com a leitura e com a escrita, desse modo, a escola precisa assumir essa responsabilidade, priorizar o ensino da leitura, bem como da escrita. Vivemos numa sociedade letrada que nos coloca a todo o momento numa disputa de buscar e processar informações que envolvem diferentes tipos de linguagens. Por meio da leitura, podemos compreender essa sociedade e nos tornamos sujeitos ativos.

Toda leitura que, consciente o inconsciente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido, resultará na formação de determinada consciência-de-mundo no espírito do leitor; resultará na representação de determinada realidade ou valores que tomam corpo em sua mente... (COELHO, 1999, p. 44-45).

A criança leitora para se tornar ativa, precisa ser incentivada constantemente, desde cedo, para que desperte o gosto pela leitura. Na escola essas possibilidades podem e devem acontecer de diversas maneiras, um ambiente letrado, por exemplo, o cantinho de recados, cartazes, letras, livros, revistas ou etiquetas de objetos na sala, todos são excelentes meios para que os estudantes compreendam e perceba a importância da leitura pois “A leitura de Mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2002, p. 9).

O leitor ativo é curioso, crítico e atribui significado ao que lê, a partir do seu conhecimento prévio. O leitor deve se envolver com a leitura, sentir prazer e necessidade de ler e deve buscar compreender o texto a partir de uma visão holística. Para Solé (1998, p. 40), a compreensão da leitura se dá por meio de situações de interação, em que o leitor ativo processa e examina o texto; elabora os objetivos para guiar a leitura e manter a motivação durante a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura nos faz indivíduos críticos e reflexivos na sociedade letrada de qual fazemos parte. Agora me resta responder a temática em demonstrar a importância da literatura na formação de crianças leitoras no mundo letrado em que vivemos? Ao longo do texto foi demonstrado sua importância, agora complemento que um dos passos mais importantes no caminho de formação do leitor é perceber que é preciso estabelecer uma relação com o texto e deste com um contexto maior, a partir de conhecimentos vivenciados, os conhecimentos prévios indicam caminhos para se chegar à compreensão do texto, sem que ele seja um agente dominador, mas capaz de fazer o leitor refletir.

Despertar o interesse e o hábito pela leitura é um procedimento que deve ser constante, que começa muito cedo, as crianças que tem incentivo à leitura mais cedo, que tem contato com livros e é estimulada, há maior possibilidade de se tornar leitor ativo. Sabemos que os textos literários devem fazer parte da vida de nossas crianças. Espera-se que sua leitura proporcione momentos agradáveis, oportunizando viagens fantásticas por meio do deleite, além de desenvolver e ampliar o conhecimento do leitor.

Uma boa literatura aguça o imaginário, desperta no leitor o gosto e o prazer pela leitura. A criança para ser inserida no mundo da leitura deve receber apoio e incentivo para que crie o hábito de ler, a participação dos adultos para essa criança é extremamente indispensável, pois é da experiência, da expressão, do convívio, do exemplo ou do incentivo que a criança assume o desejo pela leitura e se torna um leitor ativo.

A contribuição da leitura para a formação da criança ocorre durante todo o tempo, o processo que vai desde o primeiro contato com o texto, até sua compreensão, e mais especificamente, durante a interação entre as partes envolvidas – leitor e texto. No decorrer da leitura o leitor deve utilizar estratégias elaboradas para permitir, colaborar e facilitar as articulações entre a ação e o processo que está sendo desenvolvido que é objetivo da leitura e o recebimento de informações, assimilação a partir do conhecimento prévio e finalmente a construção de seu conhecimento.

Ressalta nesse contexto a importância e influencia que os pais, professores e escolas, devem proporcionar e inspirar momentos de interações entre a criança e o que esta sendo lido ou ouvido, não somente isso, devem criar situações para que desperte o interesse das crianças

desde pequena. O professor deve auxiliar o estudante a construir seu aprendizado por meio de textos literários como instrumento para a leitura, mediar, valorizar e possibilitar o ensino de estratégias de leitura, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento e aprendizado da criança.

É, também, por meio da leitura que conhecemos e reconhecemos o mundo, a informação proporcionada ao leitor novos horizontes. Ler é um hábito saudável que desenvolve o raciocínio e facilita a comunicação do leitor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- BATTAGLIA, S. M. F. A criança e a literatura. IN: DIAS, M. C.; NICOLAU, M. L. (Orgs.). **Oficina de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.
- COELHO, N. Moraes. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. S. Paulo: ática, 1999.
- CUNHA, M. A. Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18 ed. 7 impressão. São Paulo: Ática, 2006. práticas. S. Paulo; Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 43 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- JORGE, Linici da Silva. Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias. IN: DIAS, M. C.; NICOLAU, M. L. (Orgs.). **Oficina de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LITERATURA INFANTIL: REFLEXÕES E PRÁTICAS. MEC, 2020. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas>>. Acesso em: 26/11/2020.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. A literatura infantil e a interação participativa da criança com a obra. IN. PENTEADO, Heloisa Dupas (org.). **Pedagogia da comunicação**: teoria e práticas. 2° ed. S. Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.